



# CABO LIGADO

17 de Maio 2022

## Cabo Ligado Semanal: 9-15 de Maio

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e Mediafax

### EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Maio 2022

- Número total de ocorrências de violência organizada: 1,242
- Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: 3,990
- Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: 1,705

[Acesse os dados.](#)

### RESUMO DA SITUAÇÃO

Após uma vaga de atividades violentas nas duas semanas anteriores, os insurgentes voltaram a retirar-se para as suas bases nas matas, aparecendo ocasionalmente em busca de alimentos. Na semana passada foram reportados múltiplos incidentes de busca de alimentos – e os insurgentes parecem estar a libertar reféns para reduzir o número de pessoas que têm de alimentar, embora alguns reféns ainda sirvam para ajudar a garantir o abastecimento alimentar.

A 10 de Maio, insurgentes invadiram a vila de Nova Família, no distrito de Nangade, roubando sacos de mandioca seca e outros alimentos, sem que houvesse qualquer registo de vítimas civis, de acordo com um relato de um consultor de segurança. Embora este relato ainda não tenha sido corroborado, uma fonte local relata que os insurgentes atualmente não parecem estar interessados em matar e estão apenas a lançar ataques para obter alimentos para sobreviver. A fonte especula que muitos insurgentes procuram regressar às suas aldeias e render-se-iam se houvesse uma amnistia e garantias de não represálias.

Desde então, dois outros incidentes foram relatados, que estão fora do intervalo de datas deste relatório, mas que indicam mais libertações de reféns, e a fome como uma questão dominante. Os incidentes serão abordados na edição da próxima semana deste relatório.

Outros relatos surgiram do ataque à vila de Olumbe, em Palma, a 6 de Maio, que também teve como alvo alimentos. Fontes inicialmente reportaram que 20 insurgentes e três membros das Forças de Defesa e Segurança (FDS) foram mortos no confronto subsequente, mas outras fontes rejeitaram a alegação de

que houve quaisquer baixas. Fontes das FDS, que teriam interesse em reivindicar crédito pela morte de 20 insurgentes, não comentaram o incidente, aumentando as dúvidas sobre a versão inicial do incidente.

As forças de segurança estão a mobilizar-se para tirar partido da fraqueza dos insurgentes. Um grupo de 12 insurgentes foi detido a 13 de Maio, quando tentava atravessar o rio Rovuma numa canoa, segundo uma fonte local. Foram detidos à chegada à Tanzânia e regressaram à Mueda pela Ponte da Unidade. Segundo a mesma fonte, as tropas tanzanianas detiveram mais 17 insurgentes a 16 de Maio. Esta notícia será bem recebida em Nangade, onde as tropas da Missão da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) em Moçambique (SAMIM) do Lesoto e da Tanzânia têm sido alvo de críticas persistentes por não perseguirem de forma pró ativa os insurgentes. A observação foi feita recentemente pelo Comandante da Força SAMIM, Major General Xolani Mankanyi, ao visitar Nangade no início de Maio.

As operações continuam no distrito de Macomia. De acordo com fontes da Cabo Ligado, cerca de 350 membros das Forças de Defesa do Ruanda (RDF) foram destacados desde 31 de Março para a área da Reserva Florestal de Catupa, uma área de 250 quilómetros quadrados a leste de Chai em Macomia. O destacamento foi confirmado pelo Ministério da Defesa do Ruanda. Fontes informaram ao Cabo Ligado no início de Abril de um destacamento entre as aldeias de Mucojo e Quiterajo. Em meados de Abril, fontes falaram sobre patrulhas diárias das forças ruandesas em torno de Chai, Quiterajo, e Mucojo, bem como de um recolher obrigatório nocturno na vila de Macomia.

Fontes dizem que o destacamento veio a pedido das autoridades moçambicanas e faz parte de um movimento mais amplo para que as forças ruandesas reforcem as operações de segurança fora das suas Áreas de Responsabilidade (AOR). As forças da SAMIM, fomos informados, não fazem parte da operação, embora isso se enquadre na sua AOR, apesar das autoridades ruandesas as descrevam como operações conjuntas.

A zona de Catupa apresenta terreno muito difícil para operações de contrainsurgência, com floresta densa e múltiplos barrancos e ravinas íngremes. Foram relatados confrontos ferozes entre insurgentes e “forças aliadas” na floresta a 28 de Abril. Outra fonte de segurança relatou confrontos a 27 de Abril, com relatos não confirmados de fatalidades entre as RDF. Seja qual for a verdade, ao longo de seis semanas nesta ofensiva, há uma sensação de que a RDF considerou esta operação particularmente desafiadora e não conseguiu obter o tipo de ganhos rápidos experimentados em outros lugares nos meses anteriores. O Ministério da Defesa do Ruanda não fez quaisquer reivindicações de sucesso contra os insurgentes, embora atribua às operações o regresso dos deslocados na área a Awasse, Diaca e Mocímboa da Praia.

## **FOCO SEMANAL: INSURGENTES E VÍTIMAS ENFRENTAM DE MODO IGUAL A FOME**

A designação do Estado Islâmico de Cabo Delgado como “Província de Moçambique” a 9 de Maio sugeriu um esforço para retratar um grupo de combate que está na vanguarda. Mas o avanço apenas ocorre no estômago, conforme sugerem os recentes incidentes que dão conta de que os estômagos dos insurgentes estão vazios. A insurgência sempre atacou a população em busca de abastecimentos. Isso era sustentável quando controlava um território significativo e tinha cadeias de suprimentos em áreas urbanas em Cabo Delgado e na fronteira com a Tanzânia. Com as operações severamente interrompidas, principalmente pelas forças ruandesas, e o retorno mínimo de pessoas deslocadas, as cadeias de abastecimento estão em situação deficitária, enquanto as aldeias ainda desabitadas têm pouco a pilhar.

O primeiro efeito disso é que os cativos de longa data continuam a ser libertados. No dia 7 de Maio, três homens e duas mulheres chegaram à vila de Nangade, alegando terem sido libertados pelos insurgentes. Inicialmente capturados perto da vila em Setembro de 2020, disseram ter passado por bases nos distritos de Palma, Muidumbe, Macomia e Nangade. Segundo uma das pessoas libertadas, o objetivo era deixar uma unidade de combatentes de confiança, afastando aqueles que provavelmente fugiriam e traíram o grupo. Estas não são, de facto, as primeiras libertações. Até 200 cativos foram libertados em Março nos distritos de Macomia, Muidumbe e Mocímboa da Praia, muitos dos quais famintos.

Os cativos que chegaram de Nangade falaram de insurgentes que reduziram-se a roubar colheitas directamente das machambas, uma prática também notada por uma fonte de Cabo Ligado no distrito. Falam de insurgentes deixando uma mensagem com pessoas que encontraram há duas semanas, dizendo que “agora estamos com fome, não temos nenhum apoio e não podemos voltar atrás”. Outra, que analisa a atividade insurgente no distrito há anos, observou que atualmente eles não querem matar, mas que “as suas incursões são pela sobrevivência alimentar”.

Nem todos os reféns foram, no entanto, libertados. Fontes com conhecimento do ataque ao posto administrativo de Olumbe dizem que foi principalmente um assalto em busca de alimentos, com mulheres e crianças no grupo carregando toda a comida que podiam suportar. Áreas como Olumbe, onde houve retorno limitado, continuarão a ser alvo de ataques alimentares, devido às pequenas quantidades de ajuda alimentar que os atraem. Notícias de ataques como o de Olumbe provavelmente farão as pessoas pensarem duas vezes antes de retornar, principalmente devido à sua localização no distrito de Palma relativamente seguro. O Programa Mundial de Alimentação (PMA), de acordo com a Rede de Sistemas de Alerta Antecipado da Fome (FEWS Net), está a alertar para uma “potencial ruptura de assistência alimentar” em Junho devido à falta de fundos, pondo em causa as escassas rações atualmente disponíveis na província.

Quanto ao Estado Islâmico, a sua designação de “Província de Moçambique”, numa altura em que se sabia que a insurgência estava sob grande tensão, sugere que eles vêem estes dias de escassez como temporários. A aparente resistência em Catupa sugere alguma resiliência. Testemunhos de Nangade esta semana indicam que as liberações são táticas, como foram em Macomia em Março, mesmo que motivadas por circunstâncias difíceis.

## RESPOSTA DO GOVERNO

O Comandante Geral Bernardino Rafael, chefe de polícia de Moçambique, fez uma visita na semana passada à província de Cabo Delgado, onde deu a sua visão sobre o ponto de situação dos esforços de contrainsurgência em curso das FDS.

Num encontro com as forças ruandesas em Chai, distrito de Macomia, a 14 de Maio, Rafael disse que as forças pró-governamentais estão perto de atingir os seus objectivos no teatro, alegando que as operações foram “70%” executadas. Sem mencionar as recentes incursões de insurgentes em Palma, Macomia e Nangade, Rafael também afirmou que pelo menos 54 insurgentes foram mortos e quatro capturados nos últimos dois meses. Ele também revelou que mais de 195 civis, na sua maioria mulheres e crianças, escaparam da custódia dos insurgentes.

No mesmo evento, ele foi confrontado com apelos de pessoas deslocadas retidas nas matas devido à insegurança. Pediram que fossem criadas as condições para um regresso seguro às suas zonas de origem e falaram da difícil situação nas matas. O Comandante-Geral não prometeu uma solução imediata,

afirmando apenas que levaria a mensagem ao governo e seus parceiros. Este apelo contrabalança a uma abordagem mais positiva apresentada pelo Ministério da Defesa do Ruanda numa declaração no mesmo evento, que afirmava a movimentação de pessoas deslocadas de Chai e o retorno de outras pessoas à vila.

No dia anterior, Rafael manteve um encontro com moradores locais no bairro Nanga A na vila de Macomia. Segundo uma fonte do Cabo Ligado, ele apelou os insurgentes a deporem as armas e a entregarem-se às autoridades. Ele também prometeu anistia e deu garantias de que receberão tratamento humano por parte das FDS, alegação também divulgada pelo website pró-governamental Notícias de Defesa. No entanto, ele também levantou as suas suspeitas de que os moradores da vila estejam em contacto com os insurgentes, e exortou os seus ouvintes a “dizer aos seus filhos para regressarem” antes de conhecerem o destino dos seus homólogos de Palma e Mocímboa da Praia. Entretanto, no encontro, a população reclamou de má conduta e actos desumanos cometidos por membros da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) da polícia moçambicana. Os moradores acusaram a UIR de cometer atos de agressão física e extorsão e pediram a sua retirada da vila sede de Macomia. As relações entre os moradores e as FDS continuam precárias e, se continuarem, isso pode constituir uma grande barreira tanto para o processo de reintegração social das comunidades quanto para a colaboração entre a polícia e a comunidade.

A viagem de Rafael veio dias após a reunião do Conselho Nacional de Defesa e Segurança, liderado pelo Presidente Filipe Nyusi. A reunião, realizada a 11 de Maio em Maputo, apelou à intensificação dos combates para erradicar a Insurgência no teatro operacional do Norte e instou as autoridades locais a avançar com a reintegração das pessoas que regressam às suas áreas de origem.

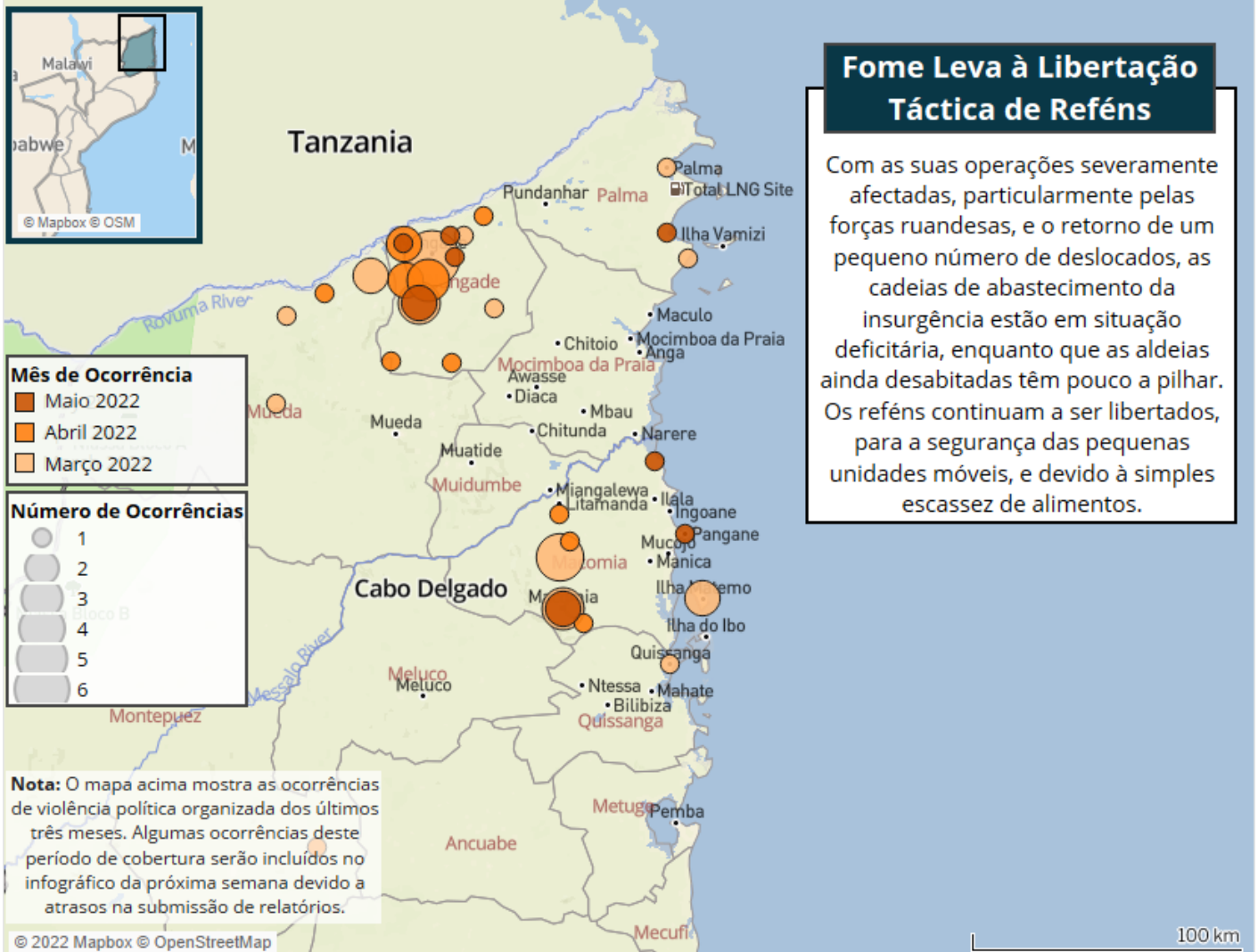
A Ministra dos Negócios Estrangeiros de Moçambique Verónica Macamo deslocou-se a Cabo entre 9 e 11 de Maio com uma delegação de embaixadores de Moçambique no estrangeiro para mostrar solidariedade para com as pessoas afectadas pelo conflito. Macamo doou dinheiro e expressou sua gratidão às forças da SAMIM e do Ruanda pelo seu apoio ao governo de Moçambique nos seus esforços de contrainsurgência. O secretário-geral da Frelimo, Roque Silva, esteve também em Mocímboa da Praia a 9 de Maio para lançar um programa de reabilitação das infraestruturas do partido danificadas. Além de Mocímboa da Praia, a Frelimo pretende reabilitar as sedes dos seus comités distritais em Palma, Muidumbe e Quissanga.

No Niassa, as autoridades informaram que todas as pessoas que foram deslocadas dos ataques insurgentes no Niassa voltaram agora para as suas aldeias de origem. Segundo o Secretário de Estado da província do Niassa, Dinis Vilanculos, o processo de transferência de um total de 3.700 deslocados para as suas áreas de origem terminou na semana passada. Os ataques dos insurgentes ocorreram em Novembro e Dezembro e tiveram seu epicentro no distrito de Mecula. Ao longo de 2022, registaram-se vários incidentes de natureza criminosa, e pouco se sabe sobre a sua ligação à insurgência em Cabo Delgado.

O Comandante da Força da SAMIM, Major-General Xolani Mankayi, visitou as áreas de operação da SAMIM em Cabo Delgado. Mankayi visitou os distritos de Mueda, Macomia, Nangade e Pemba para avaliar o trabalho da SAMIM e prestar apoio às populações afectadas pelo conflito. Em Macomia, o Comandante manteve encontros com O Comandante da Forças Tarefa Conjunta das Forças de Segurança do Ruanda, Major General Innocent Kabandana, e com o comandante das forças terrestres de Moçambique, Major General Tiago Nampele. As tropas ruandesas realizam operações conjuntas em Macomia juntamente com as tropas da SAMIM desde Março de 2022. Mankayi também esteve em Nangade, onde procedeu à entrega de doações às populações deslocadas. Em Mueda, o Comandante disse que os deslocados regressaram a quase todas as aldeias do distrito de Mueda que foram atacadas pelos insurgentes.

Apesar destes avanços, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, João Gomes Cravinho, disse a 11 de Maio que a instabilidade em Cabo Delgado continua a ser uma grande preocupação e que a província ainda não está sob controlo. Cravinho falava em Marrakech, Marrocos, em uma reunião de ministros das Relações Exteriores da Coalizão Global para Derrotar o ISIS. Esta foi a primeira vez que a Coligação Global se reuniu em um país africano. Moçambique não é membro. Os únicos membros na África Oriental ou Austral são o Quênia e a República Democrática do Congo.

# Resenha Semanal Ligado #97



## Fome Leva à Libertação Tática de Reféns

Com as suas operações severamente afectadas, particularmente pelas forças ruandesas, e o retorno de um pequeno número de deslocados, as cadeias de abastecimento da insurgência estão em situação deficitária, enquanto que as aldeias ainda desabitadas têm pouco a pilhar. Os reféns continuam a ser libertados, para a segurança das pequenas unidades móveis, e devido à simples escassez de alimentos.

## Em Números: Cabo Delgado (1 Outubro 2017 - 13 Maio 2022)

Número total de ocorrências de violência organizada: **1,242**

Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: **3,990**

Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: **1,705**

\*Os números mostrados aqui e no gráfico de linhas abaixo são apenas para a província de Cabo Delgado. Ver relatório completo e website do ACLED para mais informações sobre terminologia.

